

# Boletim de Conjuntura Econômica



Volume 11  
Número 1

2023





Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins é um trabalho realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

#### **Equipe:**

- Coordenação: Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira
- Panorama Econômico: Vincenzo Teixeira Mensato
- Contas Públicas Estadual: Pedro Afonso Castro Gomes, Klannarrara Wanderffanny Xavier, Tarcisio Iago Silva Nunes
- Indicadores Sociais: Giovana Francini Mazetto
- Mercado de Trabalho: João Gilberto Nolêto Perna da Silva, Laralisse Carvalho de Oliveira
- Comércio Exterior: Laralisse Carvalho de Oliveira, Lorenzo Costa Miranda
- Agronegócio: Thallyta Ferreira

**Dados e Elaboração:** Este boletim é de acesso livre, seu arquivo em pdf bem como todos os demais arquivos usados na sua elaboração estão disponíveis em um repositório público no endereço <https://github.com/peteconomia/boletim>.

#### **Informações de Contato:**

- Telefone: (63) 3229-4915
- Email: [peteconomia@uft.edu.br](mailto:peteconomia@uft.edu.br)
- Local: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Bloco II, Sala 29. 109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090. Av. Juscelino Kubitscheck

**Direitos de Reprodução:** É permitida a reprodução do conteúdo desse documento, desde que mencionada a fonte: Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins, Palmas v. 11 nº 1 Dezembro. 2023 p. 1-17.

# Conteúdo

Siglas — i

Apresentação — ii

1. Panorama Econômico — 1

2. Indicadores Sociais — 3

3. Agronegócio — 4

4. Comércio Exterior — 6

5. Contas Públicas Estadual — 8

6. Mercado de Trabalho — 9

# Siglas

**CAGED** Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

**COMEX STAT** Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro.

**CORECON-TO** Conselho Regional de Economia do Tocantins.

**IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**MTE** Ministério do Trabalho e Emprego.

**PET** Programa de Educação Tutorial.

**PIB** Produto Interno Bruto.

**RREO** Relatório Resumido da Execução Orçamentária.

**SIDRA** Sistema IBGE de Recuperação Automática.

**UFT** Universidade Federal do Tocantins.

# Apresentação

O Boletim de Conjuntura Econômica do Estado do Tocantins é uma das atividades do Grupo PET de Ciências Econômicas da UFT e tem como objetivo apresentar a evolução das principais variáveis macroeconômicas do estado. Esta edição tem um novo formato com dados trimestrais de 2022, estando a periodicidade das informações limitada à divulgação de dados pelas fontes oficiais e organizações. Este ano, mais uma vez contamos com a parceria do Conselho Regional de Economia (CORECON-TO). As informações contidas são destinadas a cidadãos, gestores públicos e empresários, sendo provenientes de fontes oficiais de organizações públicas.

Os textos e as análises apresentados têm caráter informativo. Os comentários não refletem obrigatoriamente os posicionamentos públicos do CORECON-TO ou da UFT. As análises podem ou não sofrer alterações, caso se confirmem, em função da revisão de dados pelas fontes no que concerne ao período da análise, a mudanças na conjuntura econômica e social decorrentes de atos governamentais e a forças exógenas, como, por exemplo, o caso da pandemia da COVID-19. O momento com a pandemia se tornou um desafio para as sociedades brasileira e mundial.

Neste número, o Boletim traz dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB), contas públicas, taxa de pobreza, coeficiente de Gini, mercado de trabalho, comércio exterior e agricultura. O PIB corresponde à soma de toda a riqueza de uma nação num determinado período de tempo. Nesta edição, apresentamos o PIB pelo lado da demanda e da oferta. Pelo lado da demanda, ele é constituído pela soma do consumo das famílias, governo, investimentos e exportações líquidas; pelo lado da oferta, ele é constituído pela soma de tudo o que é produzido por todos os setores.

As contas públicas estaduais, compreendem as receitas e as despesas do governo. As receitas podem ser provenientes de tributos, transferências, contribuição e de outras fontes, e as despesas, de diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Inclui-se também a capacidade de pagamento do Estado, sua situação fiscal, que compreende endividamento, poupança corrente e liquidez. No campo social, temos a taxa de pobreza e o Índice de Gini. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular a desigualdade na distribuição de renda. Varia entre zero e um: zero significa completa igualdade de renda e um, completa desigualdade. Por consequência, quanto mais próximo de um, maior é a concentração de renda.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente. Apresenta o perfil do empregado (idade, gênero, etnia, grau de instruções), o saldo de emprego do Tocantins e da Região Norte bem como os setores de contratação e demissão, seguro desemprego e rendimento médio. O tópico comércio exterior traz a evolução dos dados do saldo comercial em dólares de 2012 a 2022. Apresenta os principais produtos exportados e importados e os países com os quais o Tocantins tem relação comercial. A agricultura apresenta informações sobre soja, milho e arroz bem como informações sobre a pecuária, em especial, a bovinocultura.

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira – Tutor PET Ciências Econômicas

# Panorama Econômico

Após dois anos de desaquecimento das atividades econômicas decorrentes dos impactos da pandemia da covid-19, a economia brasileira se recupera a passos lentos. A baixa das atividades econômicas se reflete em taxas de inflação mensal e acumulada baixas, uma queda geral nos volumes de vendas do comércio varejista e em taxas de crescimento modestas dos componentes do PIB pelo lado da demanda.

Nos pormenores, conforme dados do IBGE expostos na Tabela 1.1, em todos os meses do ano de 2022 a inflação mensal foi menor do que 2% e, menor que 1% em todos, exceto fevereiro, março e abril. A maior taxa mensal observada de aumento nos preços se deu no mês de abril, numa máxima anual de 1,62%. Além de uma inflação em geral distante de ser alarmante, os meses de julho, agosto e setembro apresentaram uma modesta deflação na economia brasileira, que voltou a se inflacionar levemente a partir de outubro. A inflação acumulada anual fechou em 5,79%, enquanto o decréscimo da inflação acumulada em 12 meses ao longo do ano de 2022 mostra que o padrão de inflação do ano foi menor do que o de 2021, que havia terminado o ano com uma inflação acumulada de 10,21%.

Quanto ao PIB pelo lado da demanda, analisando seus componentes de forma trimestral, pode-se observar uma tendência de crescimento trimestral de todos os seus componentes, excetuando-se o setor agropecuário, que fechou o ano com decréscimo de aproximadamente 3%, conforme se demonstra na Figura 1.1.1. Todos os componentes iniciaram sua trajetória de crescimento trimestral do ano de 2022 no negativo, tendo como única exceção os impostos líquidos sobre produtos, componente com maior crescimento trimestral médio do ano analisado. As indústrias extrativas abriram o ano com queda, aprofundaram-se em decréscimo no segundo trimestre e iniciaram uma trajetória de recuperação a partir do terceiro trimestre, finalizando o ano com um crescimento leve de menos de 1,5%.

O volume de vendas do comércio varejista, obtido pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE e demonstrado na Figura 1.2.2, mostra resultados abaixo do desejado para o ano de 2022. Todos os estados analisados apresentaram queda no volume de vendas em relação ao mesmo período do ano anterior. A maior queda observada se deu no estado do Amazonas, que começou o ano com o maior índice e fechou o ano no quarto trimestre com o menor índice. O estado do Tocantins seguiu a tendência brasileira de queda do volume de vendas, porém a queda se deu a níveis menores do que o nacional.

Na Figura 1.2.1, em relação ao trimestre anterior, observa-se que o primeiro trimestre de 2021 apresentou uma variação de 1,1% no PIB, um crescimento expressivo quando comparado com o crescimento negativo de -0,2% no segundo trimestre do ano. Já no terceiro trimestre, o país retoma o crescimento no valor baixo de 0,1%, finalizando o ano com uma retomada do crescimento no valor de 0,7%, consolidando uma lenta recuperação em relação ao período pandêmico do ano anterior.

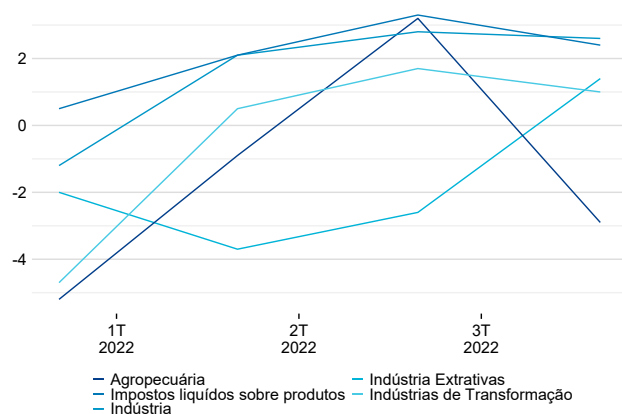
Tabela 1.1 Inflação Percentual

	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
janeiro	0,54	0,54	10,38
fevereiro	1,01	1,56	10,54
março	1,62	3,20	11,30
abril	1,06	4,29	12,13
maio	0,47	4,78	11,73
junho	0,67	5,49	11,89
julho	-0,68	4,77	10,07
agosto	-0,36	4,39	8,73
setembro	-0,29	4,09	7,17
outubro	0,59	4,70	6,47
novembro	0,41	5,13	5,90
dezembro	0,62	5,79	5,79

Observando-se a Figura 1.2.3, em que são demonstrados os resultados do Índice de volume de serviços da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, nota-se que, em comparação aos outros estados apresentados e ao país, o estado do Tocantins teve a maior trajetória de ascensão do setor de serviços no ano analisado, terminando o ano com um índice acima de 14%. Enquanto o Amazonas apresentou resultados acima do padrão nacional, o estado do Pará ficou abaixo da federação.

Figura 1.1.1 PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento (2022)

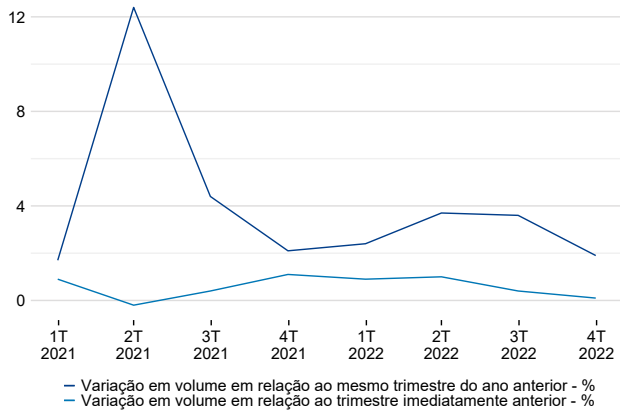
Em porcentagem



Fonte: IBGE, 2022.

**Figura 1.2.1 PIB: Evolução das taxas de crescimento trimestral (2022) em comparação com 2021**

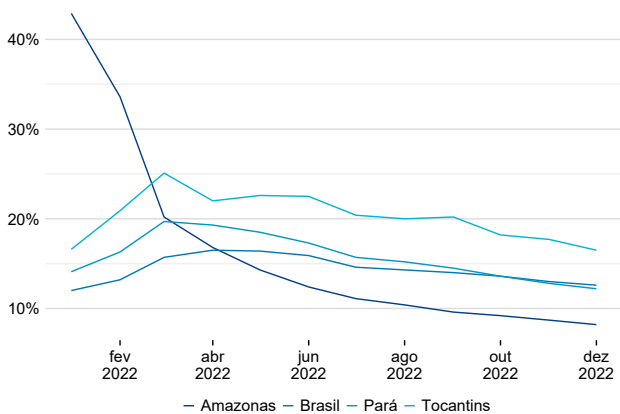
Em porcentagem



Fonte: IBGE, 2022.

**Figura 1.2.2 Volume de vendas no comércio varejista**

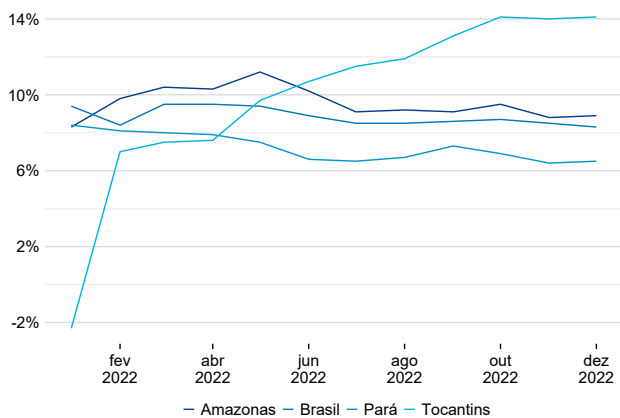
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE, 2022.

**Figura 1.2.3 Índice de volume de serviços**

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE, 2022.



# Indicadores Sociais

No cenário socioeconômico atual, os indicadores sociais desempenham um papel essencial na avaliação do bem-estar da população. Neste contexto, dados que abrangem a incidência de pobreza e extrema pobreza, juntamente com o Índice de Gini, fornecem insights cruciais sobre a distribuição de renda e a desigualdade social. Esses tópicos serão analisados nessa sessão. A Figura 2.1.1 apresenta a evolução da taxa de pobreza para as regiões Norte, Tocantins e Brasil, a uma linha de U\$5,50 PPC. Em uma análise dos anos de 2014 à 2021, observa-se que houve aumento significativo da taxa até 2016 para as três regiões analisadas, apresentando alguns comportamentos de queda a partir de 2017, mas voltando a crescer em 2021. O ano 2020 apresentou as menores taxas de pobreza quando comparado a partir de 2014, para as três regiões analisadas. Em contrapartida, em 2021 essas taxas voltam a crescer de forma significativa, e o Brasil apresenta a maior taxa de pobreza desde 2014 (29,4%). Já no Norte do país como um todo e no estado do Tocantins, em 2021 apresentaram as segundas maiores taxas do período, atrás apenas de 2016.

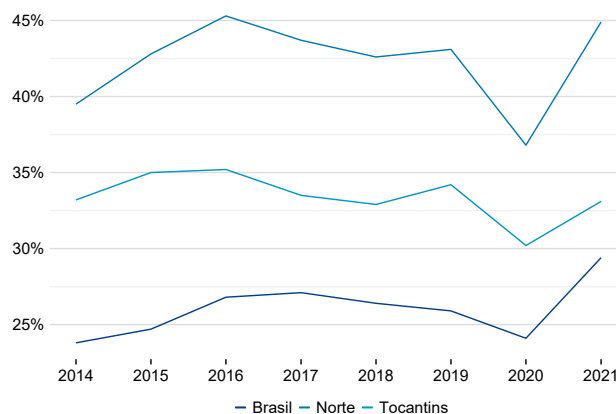
Por outro lado, olhando para uma linha de U\$1,90 PPC relativa a extrema pobreza, os resultados não seguem a mesma tendência, indicando um impacto ainda maior no cenário. Seguindo a taxa de pobreza, a extrema pobreza também aumentou consideravelmente em 2021 nas três regiões analisadas. Os índices de pobreza no Brasil, de acordo com o Ipea, vinham em uma tendência de alta até 2020, ano em que os valores transferidos pelo Auxílio Emergencial conseguiram anular o choque da covid-19 e até reduziram as taxas de pobreza. Porém, o estudo afirma que a redução das transferências em 2021 foi muito maior do que quaisquer melhoras no mercado de trabalho, e a pobreza voltou a subir, dando seu maior salto anual desde 1990.

2.1.2. O índice de GINI é uma medida de desigualdade em uma distribuição, geralmente utilizada para medir a desigualdade de renda em uma sociedade. Varia de 0 a 1, onde 0 representa total igualdade (todos têm a mesma renda) e 1 representa total desigualdade (uma única pessoa tem toda a renda).

Em relação à desigualdade de renda, o índice de Gini nas três regiões variou de 2014 a 2017. No entanto, em 2018, houve um aumento significativo, especialmente no Tocantins, indo de 0,495 para 0,529, conforme a 2.1.3. Os gráficos mostram uma queda considerável de 2019 para 2020, atingindo as menores taxas nas três regiões. No entanto, devido à pandemia do COVID-19, o índice de GINI cresceu consideravelmente de 2020 para 2021, indicando maior concentração de renda nas famílias. Segundo a carta de conjuntura do IPEA, o índice de Gini continuou a diminuir até o primeiro trimestre de 2022, após o pico de desigualdade causado pela pandemia. Isso pode ser atribuído ao aumento do Auxílio Brasil, especialmente em um ano eleitoral, com a proporção de domicílios beneficiários subindo de 8,6% em 2021 para 16,9% um ano depois.

Figura 2.1.1 Taxa de pobreza

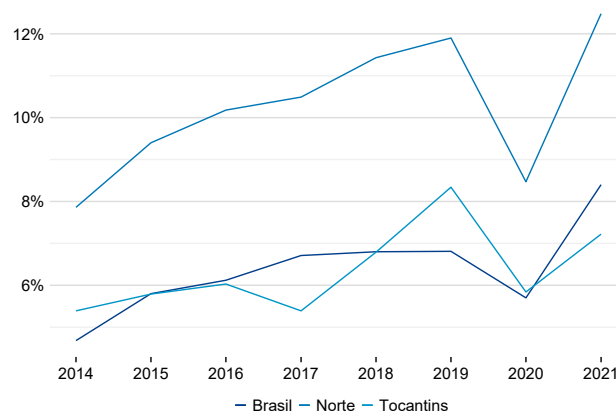
Linha de U\$5,50 PPC



Fonte: IBGE

Figura 2.1.2 Taxa de extrema pobreza

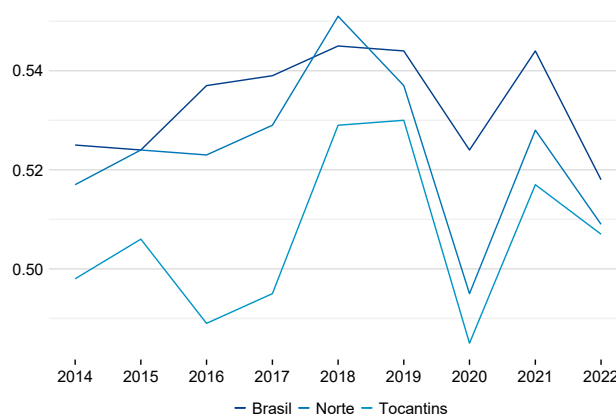
Linha de U\$1,90 PPC



Fonte: IBGE

Figura 2.1.3 Índice de Gini

Coeficiente de desigualdade



Fonte: IBGE

# Agronegócio

O setor agropecuário atualmente representa 20,3% do PIB do Tocantins, conforme o último dado disponibilizado pelo IBGE, destacando o estado na produção de grãos na Região Norte do Brasil. Nesta seção serão apresentados os dados referentes a área plantada, área colhida, produção e rendimento médio das principais safras, subseqüente os dados do abate de bovinos.

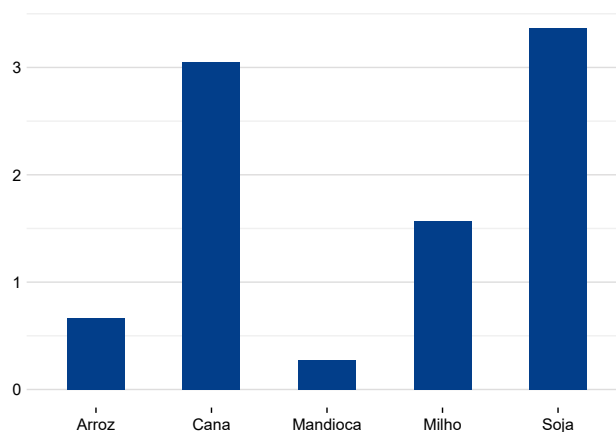
Destacam-se no estado como principais produtos cultivados a soja, esta com participação de 37,72% na produção das lavouras apresentadas, e a cana-de-açúcar, responsável por 34,20%. Ocupando a terceira posição no ranking da produção, o milho representando 17,58%, seguido pelo arroz e mandioca, com 7,46% e 3,04% respectivamente, assim, completando o ranking com as cinco maiores produções agrícolas tocantinenses com o total de 1.680.992 hectares de área plantada.

O rendimento médio das principais produções do Tocantins podem ser observados na Figura 3.1.2, este mostra como as características próprias de cada um deles tem resultado determinante no cálculo da área destinada à plantação, visando a qualidade em que será colhida. O cálculo é feito a partir da divisão entre quilogramas colhidos pela área plantada em hectare, de maneira que, quanto maior o valor do rendimento médio, menor é a área necessária para sua colheita. Conforme os dados disponibilizados, o maior rendimento médio é o da cana-de-açúcar com 79.145 kg/ha, seguido pelo da mandioca com valor de 17.177 kg/ha, o milho com 8.480 kg/ha, o arroz e soja, com respectivamente 5.349 kg/ha e 2.943 kg/ha, sendo estas a que possuem maior necessidade de área destinada à plantação e produção da quantidade desejada.

Observa-se na Figura 3.1.3 a área plantada das safras de 2022; é possível constatar, também, através do rendimento médio, mostrando àquelas que requerem maior área destinada à plantação, em que foram destinados 1.680.992 hectares no Tocantins às cinco maiores lavouras, em que destes 99,05%, 1.665.084 hectares, correspondem a área colhida. A soja se destaca como produto a utilizar a maior parte do total destinado às produções, ocupando 1.144.764 hectares, correspondendo a 68,10% da área total, em seguida o milho com utilização de 21,24% da área, o arroz corresponde a 7,41%, a cana-de-açúcar 2,30%, e a mandioca, plantação a utilizar menos do espaço destinado à cultura, com 0,95%.

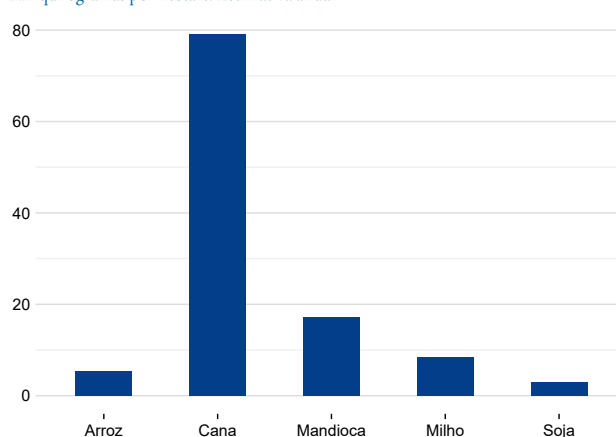
Já nos resultados do abate de bovinos, no decorrer dos quatro trimestres o gado bovino apresentou o total de abate de 770.508 cabeças, com destaque no terceiro trimestre correspondente a 27,36% dos abates totais e constância numérica ao longo dos quatro trimestres; as vacas com o abate total de 290.349 cabeças, com 28,57% dos abates no primeiro trimestre e decréscimo de abates ao longo dos próximos; e as novilhas com o total de 16.742 cabeças nos dois primeiros trimestres, não constando os resultados do terceiro e quarto trimestre, em que os valores foram inibidos para não identificar o informante.

Figura 3.1.1 Produção Tocantins  
Em milhões de toneladas. Estimativa anual



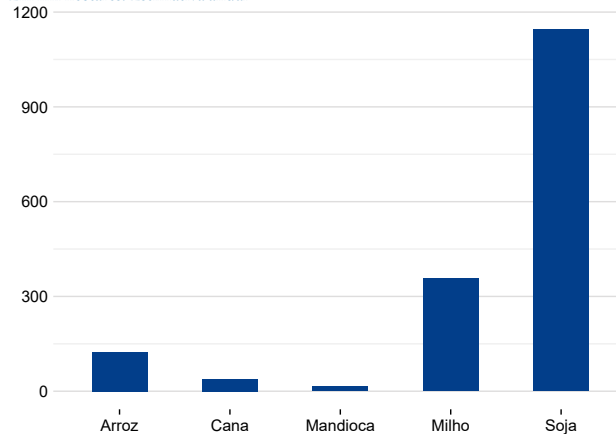
Fonte: IBGE, 2022.

Figura 3.1.2 Rendimento médio das lavouras  
Mil quilogramas por hectare. Estimativa anual



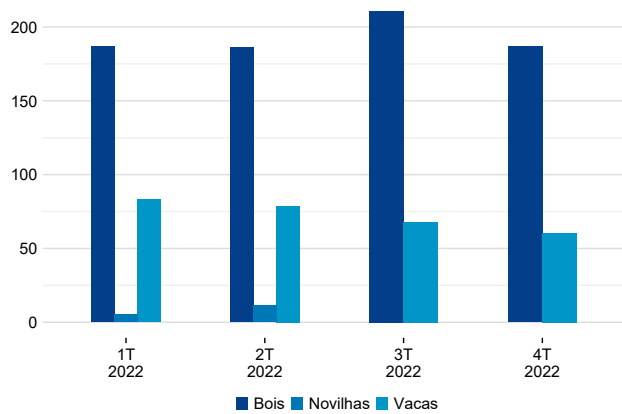
Fonte: SIDRA/IBGE, 2022.

Figura 3.1.3 Área plantada das lavouras  
Em mil hectares. Estimativa anual



Fonte: SIDRA/IBGE, 2022.

Figura 3.2.1 Abate dos principais animais  
Mil cabeças



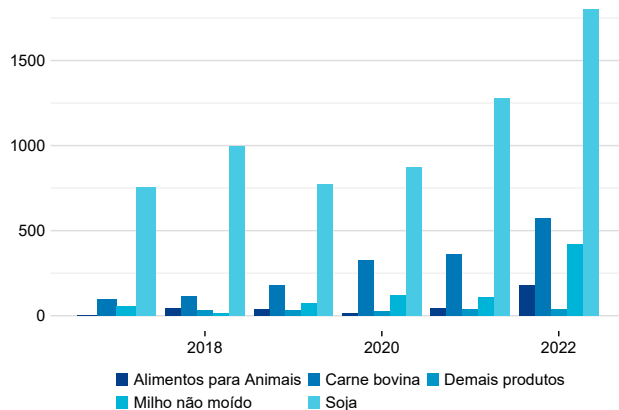
Fonte: SIDRA/IBGE, 2022.

# Comércio Exterior

A balança comercial registra as transações de importação, que envolvem a compra ou recebimento de bens de outros países, e as exportações, que se referem à venda ou envio de serviços para o exterior. O saldo comercial é considerado positivo quando o valor das exportações supera o das importações, resultando em um superávit. Por outro lado, quando o valor das importações é maior do que o das exportações, ocorre um déficit. A balança comercial não leva em consideração apenas a quantidade de produtos que entram ou saem de um país, mas sim os recursos gerados por essas transações. No contexto do Brasil, a balança comercial do Tocantins, por exemplo, apresenta um superávit, o que significa que a região exporta mais do que importa, resultando em um saldo positivo em sua balança comercial.

De acordo com o Gráfico 4.3.1, no ano de 2022, as exportações do Tocantins fecharam em aproximadamente US\$ 3,1 bilhões e as importações totalizaram US\$ 881,3 milhões. Diante desses desempenhos, as exportações e importações tiveram um aumento de 67% e 44%, respectivamente. O saldo da Balança Comercial (exportações menos importações) ficou em US\$ 2,2 bilhões, representando um crescimento de 79% em comparação com o ano de 2021. A balança comercial apresenta os aspectos da comercialização de exportação e importação no estado do Tocantins. Durante o decorrer desses últimos 5 anos o saldo comercial tem oscilado, mas sempre se mantendo com um saldo superavitário. Dentre os estados brasileiros, o Tocantins ocupou a 14ª posição nas exportações e o 19º lugar nas importações no período em análise. O Tocantins representou 0,9% das exportações e 0,3% das importações do país

Figura 4.1.1 Principais produtos exportados  
Em milhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

Carne bovina fresca, congelada ou refrigerada desempenhou um papel notável no ano de 2022, representando 19% do total das exportações do estado, atingindo um valor de US\$ 573 milhões segundo o gráfico 4.1.1. Além disso, é relevante observar que esse setor registrou um aumento considerável de 58,3% em

comparação com anos anteriores.

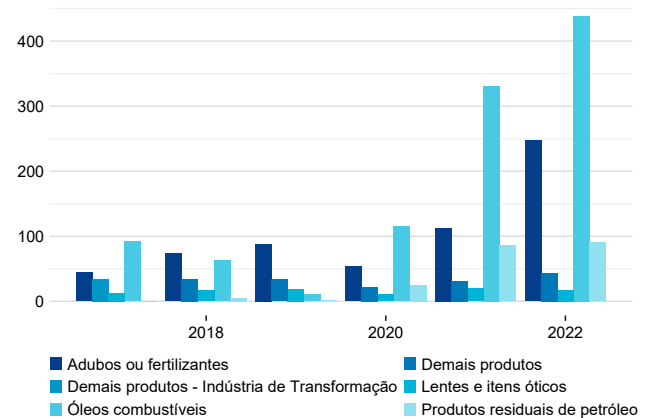
Matérias brutas de animais teve uma participação de 5,8% no total da exportação estadual, a um valor de 178 milhões, valor este que apresentou uma variação de 322%. Os dados referentes ao ano de 2022 nos mostra como as matérias brutas de animais tem crescido ao decorrer do ano e tem sido uma fonte nova de riqueza para o estado.

(Milho não moído) O milho correspondeu a 14% das exportações estaduais em 2022, registrando um valor de US\$ 422 milhões. Esse valor apresentou um aumento significativo em relação ao ano anterior.

Entre os produtos exportados pelo Tocantins, a soja assumiu a liderança, com uma impressionante participação de 58% e um valor total de US\$ 1,8 bilhão. As exportações registraram um aumento de 41%.

O acumulado de importações de Adubos ou fertilizantes é um fator notável na economia do estado em 2022, atingindo um valor de US\$ 247 milhões, o que equivale a uma parcela significativa de 28% do total das importações.

Figura 4.2.1 Principais produtos importados  
Em milhões de US\$



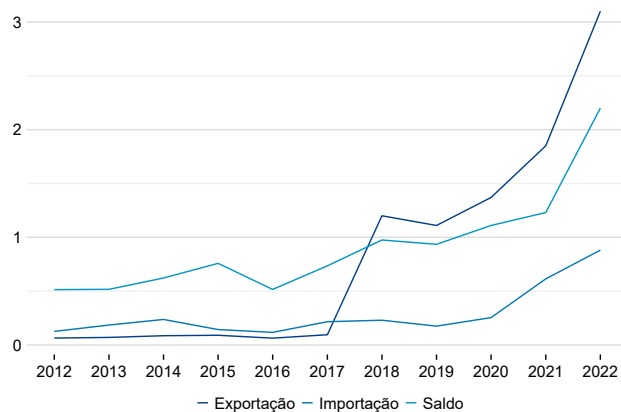
Fonte: COMEX STAT

Ao observar o Gráfico 4.2.1, a importação de lentes e itens óticos teve recuperação em 2021, mas 2022 teve uma leve redução. O item é o de menor valor de importações dos cinco itens aqui apontados, atingindo um valor de 17,1 milhões e com participação de 1,9%. mas com peso significativo nas importações do estado.

Óleos e combustíveis são extremamente significativos na pauta, sendo o item de maior valor de importação do período selecionado. O item sofreu queda significativa em 2019, mas se recuperou nos anos seguintes. Nos anos de 2020 o volume importado alcançou os 100 milhões de dólares e, em 2021, os 300 milhões de dólares.

Nas importações tiveram destaque os óleos e combustíveis com um total de US\$ 439 milhões e participação de 50% no total importado.

Figura 4.3.1 Balança Comercial do estado  
Em bilhões de USD



Fonte: COMEXSTAT

Ainda no Gráfico 4.2.1, nota-se que, diferente dos óleos e combustíveis, os produtos residuais de petróleo apresentaram somente um ligeiro aumento nas importações para o ano de 2022 em relação ao ano de 2021. Nos anos anteriores, se manteve, relativamente, ainda mais baixo, tendo algum aumento no valor importado em 2020. Em 2021, o valor importado chega próximo dos 100 milhões em importações, todavia em diante não apresenta um crescimento de vulto considerável. Os demais produtos da pauta de importações não apresentaram, também, variação significativa. Nos cinco anos do período selecionado os demais produtos se mantiveram abaixo dos 50 milhões de valor importado de maneira que não demonstraram, nem peso significativo, nem variação significativa na pauta.

A Tabela 4.1 apresenta os principais parceiros comerciais do Tocantins e seus principais blocos econômicos que exportaram e importaram no ano de 2022. Quando o assunto é exportação, o Tocantins desempenha um papel de relevo comparado ao pouco tempo que o estado tem de existência, e mesmo sendo relativamente pequeno, está na 14ª colocação no ranking de maiores exportadores brasileiros. No ano de 2022 teve uma variação de 67,3% de aumento das exportações em relação ao ano de 2021 atingindo o valor bruto de 3,1 bilhões em dólares. Em 2022, o Tocantins comercializou seus produtos com 80 países, entre eles a China, seu principal parceiro, que teve participação de 52% no total das exportações, reduzindo em 4% em comparação ao ano passado. A diversidade de países com relações comerciais com o Tocantins é visível na Tabela 4.1, pois além da China, grande compradora dos grãos e carnes produzidos no estado, encontra-se também países como Espanha, representando 12% do total exportado, que, aproximadamente, aumentou 4% e Tailândia com 4,3%, no qual não cresceu de forma tão expressiva ao comparar com o ano passado (cerca de 0,7%). Nas importações os EUA se destacaram com 36% de representatividade, Óleos de petróleo de minerais betuminosos e adubos fertilizantes estão entre os produtos mais importados pelo estado. Outros países no qual o Tocantins aparece depen-

Tabela 4.1 Origem das Exportações e Importações

Exportação		Importação	
China	52.0	EUA	36.0
Espanha	12.0	Rússia	27.0
Tailândia	4.3	China	10.0
Turquia	4.0	Argentina	7.9
Arábia Saudita	2.7	Venezuela	3.2

Fonte: COMEXSTAT

dente nas importações são Rússia, a própria China, Argentina e Venezuela.

# Contas Públicas Estadual

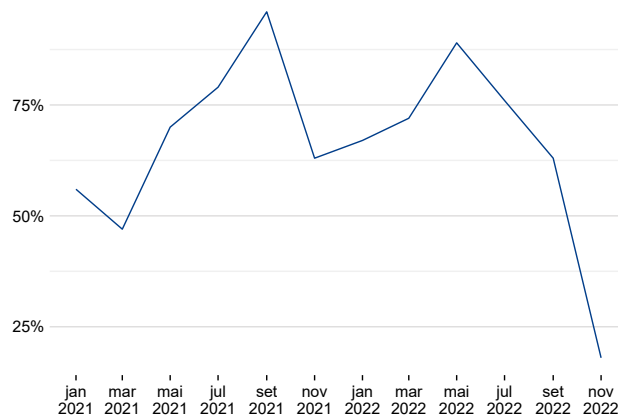
O resultado primário das contas públicas do estado do Tocantins até o sexto bimestre de 2022, de acordo com a Figura 5.1.1 foi de 180 milhões de reais, valor consideravelmente menor que o do mesmo período do ano anterior, 630 milhões. Veja a Figura 5.1 para mais detalhes sobre o resultado primário. As receitas primárias cresceram 24,1% no sexto bimestre de 2022, como mostra a Figura 5.1.2. As despesas primárias cresceram 18%. No sexto bimestre de 2021 as receitas tinham crescido 14% e as despesas 9%. Comparando o crescimento das despesas primárias no sexto bimestre de 2022, a taxa de crescimento foi maior que 2021. Ainda que tenha sido registrado um aumento das despesas, a variação das receitas se mostrou maior, contribuindo para um superávit primário de pouco mais de R\$ 180 milhões até o sexto bimestre de 2022. No terceiro bimestre de 2022, o resultado primário o seu ponto mais alto do ano. Após o terceiro bimestre o resultado primário permaneceu em queda, finalizando o ano de 2022, 71,43% inferior ao mesmo período de 2021.

### Quadro 5.1 O que é o resultado primário?

O resultado primário é um dos principais indicadores das contas públicas. Ele representa o esforço fiscal de um estado para diminuir o estoque da dívida. Ele é resultado da diferença entre as receitas e despesas (excluindo as receitas e despesas com juros). O superávit primário ou resultado primário positivo ocorre quando as receitas primárias são maiores que as despesas primárias. Indica a economia do governo para pagamento da dívida. O inverso, quando despesas primárias excedem as receitas primárias, há déficit primário ou resultado primário negativo, incorrendo em aumento da dívida.

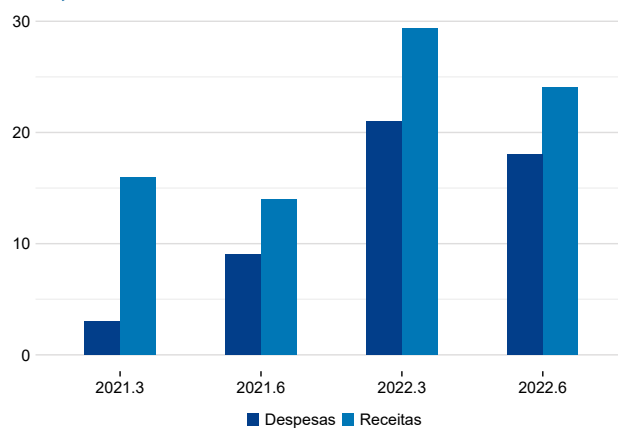
Dívida Consolidada Líquida (DCL) do estado teve, em 2022, redução de 20,21% em relação ao ano de 2020. A DCL que era de 4,75bi em 2021, passou a ser de 3,89bi em 2022. A Dívida Consolidada Líquida de 2022 em relação ao ano de 2021 indica uma tendência de queda. Essa tendência pode ser observada na Figura 5.2.1.

Figura 5.1.1 Resultado primário em relação a RCL



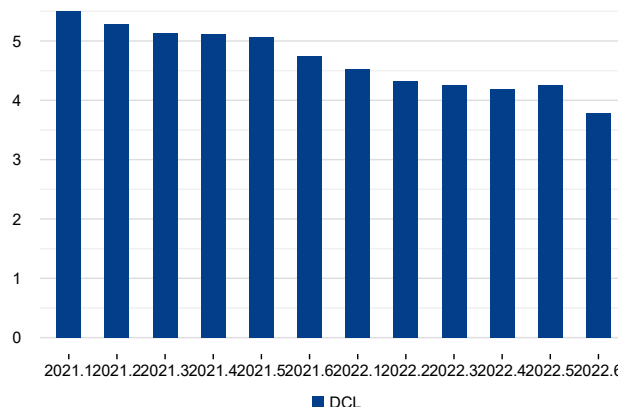
Fonte: RREO

Figura 5.1.2 Variação das receitas e despesas em relação a RCL



Fonte: RREO

Figura 5.2.1 Variação da Dívida Consolidada Líquida (DCL)



Fonte: RREO

# Mercado de Trabalho

Os empregos constituem indicadores essenciais para a avaliação da atividade econômica de um país. Nesse sentido, o governo federal conduz diversas pesquisas abrangendo tanto o emprego formal quanto o informal. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) consolida uma ampla gama de informações relacionadas aos empregos formais, abrangendo admissões, desligamentos, salários, funções, cargos, entre outros. Adicionalmente, são utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADC) para calcular indicadores como a taxa de desemprego, ocupação e renda média dos trabalhadores.

Fica evidente na Figura 6.1.1 que mesmo com um cenário de insegurança política em um ano eleitoral conturbado, há uma evolução na estrutura do mercado de trabalho de 2022 que se manteve similar à de 2021, demonstrando por sua vez uma recuperação dos níveis críticos de desestruturação econômica nacional e regional geradas pela pandemia do COVID-19. Observa-se que no primeiro trimestre de 2022, o saldo de desemprego manteve-se em terreno positivo. Destaca-se que mesmo o Tocantins não representando um grande volume comparativo ao total da região norte, existe uma clara similaridade em relação ao sentido de ambos os dados, nota-se que enquanto o Tocantins apresenta seu maior saldo anual mensal em agosto com 2328 postos de emprego, a região norte tem seu pico em junho com 22894 postos conquistados. Já em dezembro observa-se um saldo negativo, essa estrutura de sazonalidade é similar ao ano anterior, o Tocantins amargou um redução -2615 em seu saldo de postos de trabalho enquanto a região norte registrou -31568, parte dessa queda se dá principalmente pelas expectativas dos agentes econômicos em relação ao ano posterior.

O setor de serviços registrou o maior crescimento, destacando-se especialmente nas áreas de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas. O comércio, por sua vez, figurou como o segundo maior gerador de postos de trabalho, com o comércio varejista de mercadorias, em especial supermercados e artigos de vestuário, liderando as contratações. A indústria apresentou o terceiro maior crescimento no emprego no mês, evidenciando um saldo positivo, por último o setor de construção se destaca com uma perda total gerada de -573.

Já os pedidos de seguro desemprego funcionam como um termômetro claro para evidenciar a estrutura do emprego nacional, uma medida macroeconômica destinada a proporcionar uma rede de segurança para trabalhadores recentemente demitidos. Em termos mais claros, o aumento nos pedidos de seguro-desemprego indica que o mercado de trabalho não está operando de forma otimizada. Da mesma forma, uma baixa incidência de pedidos reflete uma reação positiva a um período econômico favorável.

O que pode ser observado comparativamente entre as Figuras 6.1.3 e 6.3.1 é um movimento semelhante entre a taxa de

Figura 6.1.1 Saldo de empregos ao longo de 2022

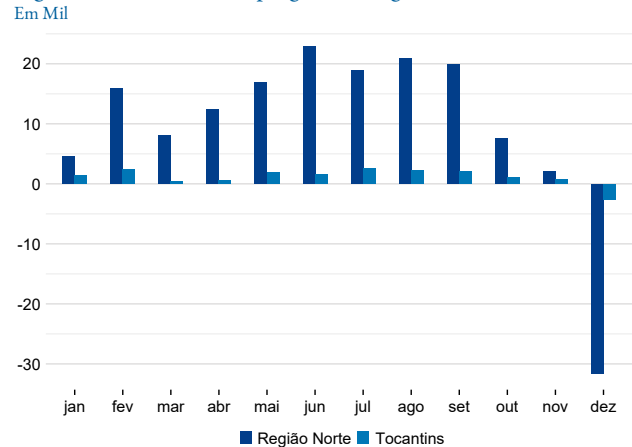


Figura 6.1.2 Saldo por setores em 2022

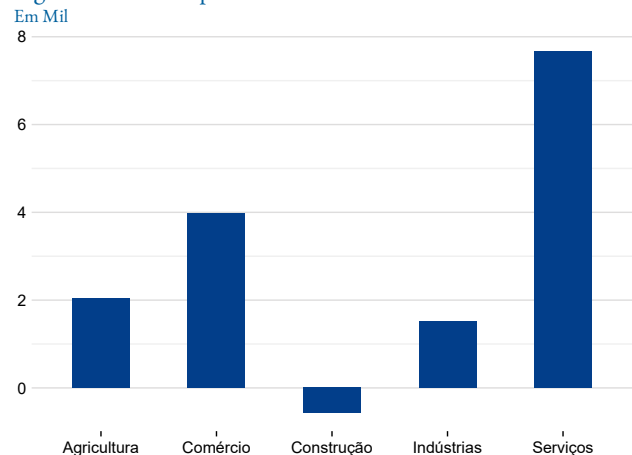
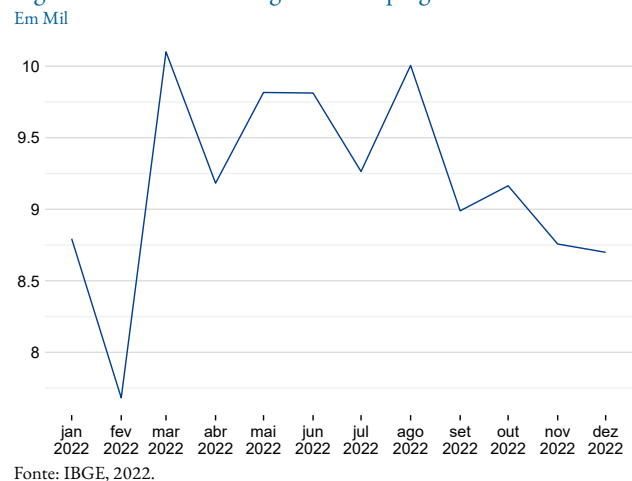


Figura 6.1.3 Pedidos de seguro desemprego em 2022



desemprego e os pedidos de seguro-desemprego. A partir de fevereiro de 2022, os pedidos sofrem uma redução, mas apresentam oscilações no decorrer do ano. Em relação ao ano anterior, o valor mínimo do seguro-desemprego aumentou. Ao comparar com a taxa de desemprego, percebe-se que a taxa se reduz, resultando em uma diminuição nos pedidos de seguro-desemprego. Isso demonstra claramente como a taxa é crucial para a avaliação de políticas macroeconômica. Vale destacar o comportamento dos pedidos de seguro-desemprego seguiram uma estrutura diametralmente oposta do registrado no boletim de 2021, onde a economia tendeu a crescer a partir do segundo trimestre do ano.

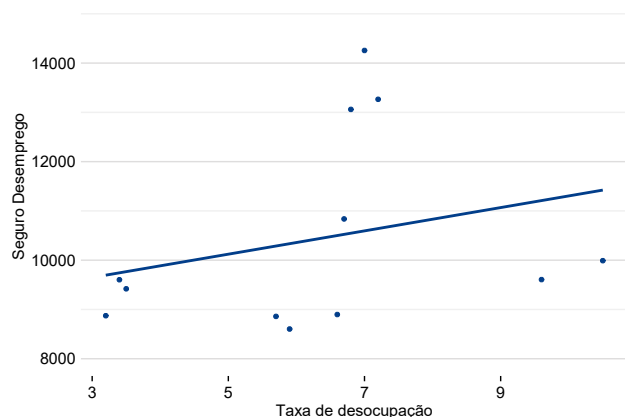
É realizado uma regressão na Figura 6.2.1 para definir o quanto importante é a taxa de desemprego em relação ao seguro-desemprego, para o mercado de trabalho, o gráfico leva em consideração dados trimestrais de 2020 a 2022.

O mercado de trabalho no Brasil tem apresentado uma trajetória de notável dinamismo, caracterizada por uma significativa expansão da população ocupada, o que teve um impacto expressivo na redução do desemprego. A Figura 6.3.2 ilustra que, no segundo trimestre, houve uma diminuição na taxa de desocupação, revertendo o aumento registrado no primeiro trimestre do ano. Esse movimento sugere uma recuperação do padrão sazonal desse indicador, um salto do primeiro trimestre de 2022 para o quarto trimestre de 2022, saindo de 50,8% para um patamar de aproximadamente 55,09%

A Figura 6.3.3 apresenta o rendimento médio mensal, calculado a partir da média das remunerações dos trabalhadores extraída da população ocupada por meio de trabalho principal. A renda média nominal no Tocantins no terceiro trimestre de 2022 foi a segunda mais elevada se situando na faixa de R\$ 2300 a 2500 evidenciando um claro aumento a partir do segundo trimestre, historicamente o estado se mantém abaixo da renda nacional e superior a renda média da região norte. O nível de ocupação no Tocantins manteve-se estável com esses resultados, não apresentando variação estatisticamente significativa. No entanto, de maneira geral, é observável pelo gráfico que a renda média no Brasil é superior à da região Norte e do estado do Tocantins, possivelmente devido ao fato de abranger regiões mais desenvolvidas em termos produtivos, como o Sul e Sudeste.

Figura 6.2.1 Relação seguro-desemprego x taxa de desocupação

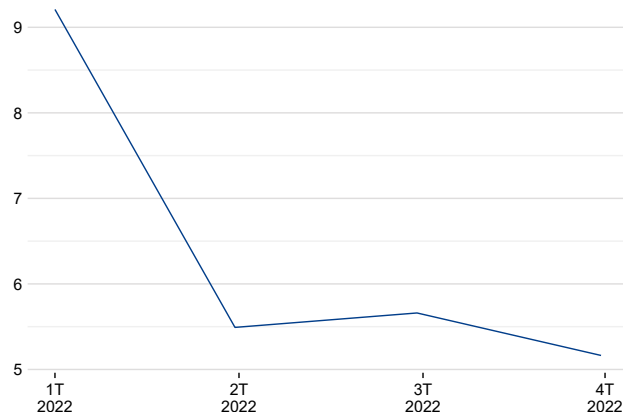
Varição Trimestral entre 2020 a 2022



Fonte: MTE

Figura 6.3.1 Taxa de desemprego no Tocantins

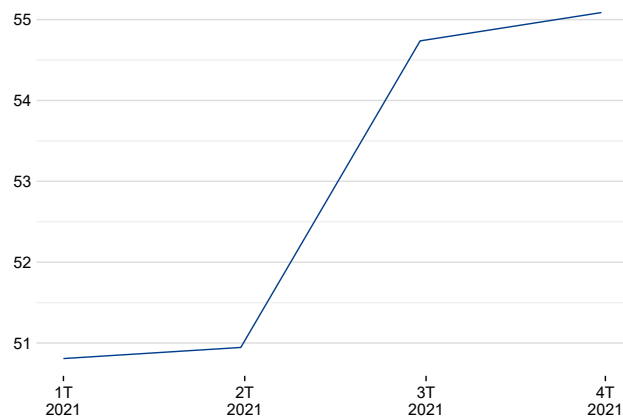
Varição trimestral



Fonte: IBGE, 2022.

Figura 6.3.2 População ocupada no Tocantins

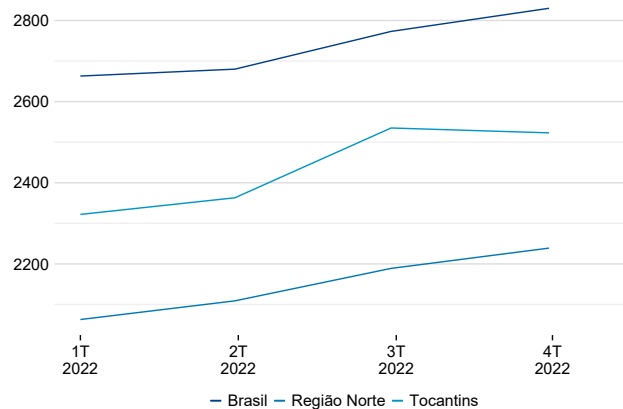
Varição trimestral



Fonte: IBGE, 2022.

Figura 6.3.3 Rendimento médio mensal

Em mil R\$



Fonte: IBGE, 2022.



PET – Ciências Econômicas



Universidade Federal do Tocantins